

# Relato de Experiência da Monitoria Virtual em Tempos de Pandemia da Covid-19

Experience Report of Virtual Monitoring in Time of the Covid-19 Pandemic

Murilo Elias Oliveira<sup>1</sup>, Jhoan Henrique Valgas Mendes<sup>1</sup>, Monica Augusta Mombelli<sup>2</sup> e Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade<sup>3</sup>

1. Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).
2. Doutora em Ciências. Professora do Curso de Medicina da UNILA; Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN). <https://orcid.org/0000-0002-9675-0791>
3. Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Medicina da UNILA; Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN). <https://orcid.org/0000-0001-6442-5719>  
*monica.mombelli@unila.edu.br*

## Palavras-chave

Educação  
Ensino Remoto  
Monitoria

## Keywords

Education  
Remote teaching  
Monitoring

## Resumo:

A pandemia da COVID-19, trouxe expressivas mudanças no cenário social, econômico, de saúde e também educacional. No âmbito escolar, visando dar continuidade ao ensino e conter a propagação do vírus, as atividades foram ofertadas de maneira remota síncrona e/ou assíncrona, representando novos desafios a docentes e discentes. **Objetivo:** Relatar a experiência da monitoria remota síncrona e assíncrona da disciplina do Programa de Integração Ensino Serviço Comunidade I do Curso de Medicina de uma Universidade Federal na região oeste do Paraná. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que versa sobre as atividades realizadas pelos discentes monitores, entre dezembro de 2021 e abril de 2022, através de ferramentas de interação social virtual. **Resultados:** A priori, foi possível identificar os desafios enfrentados pelos próprios monitores, a saber: adaptação as ferramentas digitais, desenvolvimento de estratégias de ensino a serem utilizadas de modo remoto síncrono e elaboração de atividades problematizadoras na interface teórico-prática. Com o decorrer dos encontros, foi possível constatar aprimoramento de habilidades interpessoais, de comunicação e solução de problemas, ao lado, da construção de um espaço virtual de discussão coletiva do saber. **Conclusão:** Mesmo de modo incipiente, o uso de ferramentas tecnológicas foi adaptado à realidade vivida e se mostrou capaz de promover um aprendizado eficaz, validando as estratégias utilizadas. Ademais, cada encontro visava fomentar a construção de um saber científico capaz de subsidiar as futuras atividades práticas no contexto da Saúde Pública.

## Abstract:

The COVID-19 pandemic has brought significant changes in the social, economic, health and educational scenario. In the school environment, in order to continue teaching and contain the spread of the virus, activities were offered in a synchronous and/or asynchronous remote way, representing new challenges for teachers and students. **Objective:** To report the experience of synchronous and asynchronous remote monitoring of the subject of the Integration Program Teaching Service Community I of the Medicine Course of a Federal University in the western region of Paraná. **Method:** Descriptive study, of the experience report type, which deals with the activities carried out by the student monitors, between December 2021 and April 2022, through virtual social interaction tools. **Results:** A priori, it was possible to identify the challenges faced by the monitors themselves, namely: adaptation to digital tools, development of teaching strategies to be used in a synchronous remote way and elaboration of problematizing activities in the theoretical-practical interface. During the meetings, it was possible to verify the improvement of interpersonal skills, communication and problem solving, alongside the construction of a virtual space for collective discussion of knowledge. **Conclusion:** Even in an incipient way, the use of technological tools was adapted to the reality experienced and proved capable of promoting effective learning, validating the

Artigo recebido em: 03.07.2022.

Aprovado para publicação em: 13.07.2022.

## INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, mais precisamente em dezembro, foi descoberto um novo vírus denominado SARS-CoV-2, causador da COVID-19. O surto inicial deste se deu na cidade de Wuhan, localizada na região central da China, e se disseminou rapidamente por todo o globo. Devido à capacidade de contaminação e suas complicações à saúde humana, em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a nova doença como emergência de Saúde Pública de importância internacional, o maior nível de alerta da organização. Na sequência, em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como pandemia (DÍAZ-CASTRILLÓN; TORO-MONTOYA, 2020).

Até o dia 1 de dezembro de 2021, data de início do período referente a monitoria, o Brasil contava com 22.105.872 casos confirmados e 614.964 óbitos causados por COVID-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). O modelo remoto síncrono e/ou assíncrono de monitoria, portanto, se fez necessário devido às restrições sanitárias e o distanciamento social como medida de combate à propagação do vírus.

A monitoria é apresentada no meio acadêmico como uma modalidade de ensino e aprendizagem que busca contribuir com a formação do discente nas atividades dos cursos de graduação. O trabalho que o monitor oferece pretende ajudar no desenvolvimento do processo pedagógico e também auxiliar outros discentes na produção e apreensão de conhecimento (SCHNEIDER, 2006).

Observa-se que o espaço da monitoria fornece ao discente um lugar para a discussão de dúvidas, fazer exercícios sob orientação e ter ajuda na sua aprendizagem com a mediação do monitor. Em ação conjunta e coordenada com o professor, o monitor pode realizar discussões com mais profundidade ou com mais revisões, alicerçando, dessa forma, o conhecimento adquirido e criando sínteses relevantes para o melhor desempenho e desenvolvimento acadêmico. O discente que participa da monitoria pode encontrar vantagens pedagógicas em uma aprendizagem mais ativa e, conseqüentemente, obter maior domínio do processo de aprendizagem (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Mesmo com a adaptação da monitoria para o modelo remoto síncrono, é preciso compreender que o formato apresenta certos desafios. Algumas falhas como a possível inaptidão tecnológica de monitor, a ausência ou diminuição de uma conversa e interação direta entre pessoas, a possibilidade de discentes manterem câmeras fechadas, gerando um ambiente desafiador para o monitor e todo o processo de aprendizagem, visto a possibilidade de diminuição do engajamento e da participação do discente (ROBERTS et al., 2020).

Nesse sentido, o objetivo do estudo é relatar a experiência da monitoria remota síncrona e assíncrona da disciplina do Programa de Integração Ensino Serviço Comunidade I do Curso de Medicina de uma Universidade da região oeste do Paraná situada em região de Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que busca abordar a vivência discente na monitoria da disciplina do Programa de Integração Ensino Serviço Comunidade I (PIESC I), aos discentes ingressantes do primeiro período do curso de medicina. A experiência relatada ocorreu entre os meses de dezembro de 2021 e abril de 2022.

O curso de Medicina cenário deste relato tem características próprias por situar-se em região de Tríplice Fronteira e também por propiciar vivências multiculturais e bilíngues aos estudantes. O curso conta com estudantes brasileiros e também estrangeiros dos diversos países da América Latina e também do Caribe. Além disso, o curso privilegia no seu Projeto Pedagógico Curricular as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. O módulo do PIESC I caracteriza-se por ser teórico-prático e tem como metodologia o Método da Problematização baseada na realidade que foi adaptada para realização das atividades de forma remota.

A disponibilidade de atividades no modo presencial para os acadêmicos da disciplina do PIESC I foi impossibilitada pelas exigências sanitárias das autoridades competentes e distanciamento imposto pelo momento em que se encontrava a pandemia da COVID-19. Nesse sentido, todo o contato foi realizado por ferramentas de interação social virtual, as quais viabilizaram reduzir a distância provocada pela conjuntura do momento e tudo que estava envolvido no processo de aprendizagem.

O emprego de diversas ferramentas tecnológicas se iniciou com a monitoria, algumas delas já conhecidas pelos discentes, docentes e monitores. Através do aplicativo *WhatsApp*®, atendimentos aos alunos, compartilhamento de arquivos e transmissão de comunicados de maneira assíncrona foram realizadas durante todo o período. O recurso facilitou o agendamento de horários com disponibilidade para os envolvidos.

A plataforma de *web* conferências *Google Meet*® foi utilizada para as reuniões em tempo real com discentes e docentes nas supervisões. Viabilizou ainda, os encontros para plantão de dúvidas, resolução de exercícios, discussão sobre a elaboração do portfólio reflexivo exigido pela disciplina e concretização de conceitos desenvolvidos durante todo o período vigente. A plataforma de *web* conferência *Zoom*®, foi considerada uma alternativa.

Outra importante ferramenta utilizada foi o *Google Forms*® para a criação de formulário de perguntas e respostas em que os discentes podiam verificar o entendimento de temas abordados pela ementa do PIESC I. Isso permitiu maior interatividade durante os encontros e diminuiu certas barreiras que o ensino remoto impõe.

Também utilizou-se o *Microsoft Word*®, para a elaboração de listas e gabaritos que facilitassem a compreensão do aluno. *PowerPoint*®, na confecção de apresentações para as monitorias e *Acrobat Reader*® para a leitura e criação de arquivos em formato “.pdf” para exportação e compartilhamento com os discentes.

## RESULTADOS

A ementa da disciplina de PIESC I, contempla dentre seus conteúdos o conceito de saúde e doença, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade do cuidado, o modelo biomédico e biopsicossocial, os níveis de atenção à saúde, a educação interprofissional e trabalho em equipe, dentre outros. Conseqüentemente, ressalta-se a importância do entendimento histórico-científico de tais conceitos e concomitantemente a aproximação ao cotidiano dos serviços de saúde.

A monitoria de PIESC I foi ofertada durante um semestre letivo na modalidade remota síncrona e assíncrona. Participaram deste processo duas professoras, dois monitores e aproximadamente 20 acadêmicos por encontros, os quais ocorriam semanalmente. As reuniões eram organizadas previamente alinhadas com os conteúdos trabalhados pelos docentes. Leituras prévias, estudos de casos clínicos e vídeos curtos de domínio público eram disponibilizados aos discentes os quais direcionavam também as atividades de monitoria. Nos encontros com os monitores, os acadêmicos visavam esclarecer dúvidas, consolidar conceitos e eram motivados a estabelecer conexões com outras disciplinas, fomentando uma discussão interdisciplinar.

No intuito de promover o aprendizado dos acadêmicos sobre o conteúdo, de instigar a curiosidade pelo Sistema de Saúde brasileiro e potencializar o conhecimento sobre processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, na perspectiva da integralidade da assistência, foram criadas listas de exercícios tanto no *Microsoft Word*® quanto no *Google Forms*® para revisão e desafio, para que os participantes pudessem expor suas ideias sobre as atividades propostas. Os exercícios eram criados pelos monitores embasados em provas reconhecidas de âmbito nacional como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), REVALIDA, Exame Nacional de Residência (ENARE), provas de residência médica e também concursos públicos voltados para a área da saúde, especificamente da medicina.

Salienta-se ainda, que outra discussão importante nos encontros de monitoria esteve relacionada a construção do portfólio. A princípio a discussão problematizadora tinha por objetivo compreender o sentido de portfólio reflexivo. Gradativamente, a partir inclusive da apresentação de portfólios construídos pelos monitores, entendeu-se que o mesmo durante a graduação tem por objetivo registrar as atividades, as tarefas e o próprio processo de aprendizagem através de um relato narrativo construído de forma contínua e reflexiva sobre os conteúdos teórico-práticos vivenciados ao longo das aulas. A narrativa e a conexão a teorias, leituras, notícias, estudos de casos oportuniza a teorização da própria experiência educacional. Os monitores, utilizaram da experiência acadêmica pessoal para orientar o desenvolvimento do portfólio e, concebem o mesmo como um material importante para a consolidação do aprendizado e, entendem que ele é uma fonte de pesquisa em diferentes momentos da formação.

Importante descrever outro desafio da monitoria relacionado com a proposta acadêmica da universidade: o idioma. O fato de fazer parte de uma universidade que propicia o bilinguismo, não torna todos os discentes bilíngues assim que ingressam, visto que isso faz parte, também, de um processo de aprendizagem. Diante disto, observou-se que inicialmente os acadêmicos advindos de outros países interagem pouco no espaço coletivo da monitoria, entretanto, devido à iniciativa dos monitores em falarem espanhol percebeu-se que as habilidades de comunicação e interação foram sendo paulatinamente desenvolvidas.

A partir da experiência vivenciada nos encontros, podemos compreender que a dificuldade em si não se tratava somente do idioma, mas de diferenças culturais que todos os participantes apresentaram. A disciplina de PIESC I está no primeiro semestre letivo do curso, logo é premente identificar que os discentes estão em fase de adaptação as características específicas do curso de Medicina, de um novo país, para os estrangeiros, e de uma nova cultura, o que demandou cuidado por parte dos docentes e também dos monitores ao elaborar cada atividade e ao oportunizar um espaço de escuta. Agrega-se a estas demandas o cenário de pandemia, o qual criou um contexto singular, entretanto com a orientação dos docentes cada etapa propiciou um novo aprendizado para monitores e discentes possibilitando o cumprimento da disciplina com êxito.

Na perspectiva de monitores, entendemos que o primeiro desafio da monitoria acadêmica nesse módulo iniciou-se justamente pela metodologia ativa, método proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Afinal, como adequar a proposta metodológica em questão a monitoria remota síncrona? Mas o tempo nos mostrou que o aprendizado é gradativo, coletivo e capaz de desenvolver essenciais habilidades e competências para nossa futura atuação profissional que inclusive estão além de um saber teórico, técnico e metodológico visto que exigem relações humanizadas permeadas pela escuta qualificada.

Por fim, de acordo com o relato dos discentes participantes, os encontros coletivos oportunizados pela monitoria viabilizaram consolidação dos conteúdos trabalhados na disciplina, elaboração de materiais que serviram de subsídios para os estudos, reflexões teórico-prática e aproximação entre os acadêmicos,

---

## DISCUSSÃO

O Arco de Maguerez, utilizado como estratégia metodológica no PIESC I, visa a problematização no processo de ensino aprendizagem. O caminho a ser percorrido por docentes e discentes envolve cinco etapas, a saber: observação atenta da realidade e identificação do problema, levantamento de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e por fim, a aplicação à realidade. Esta metodologia foi adaptada de modo exitoso pelos docentes para o ensino remoto, visto que as estratégias utilizadas para mediar a relação professor-aluno oportunizavam a problematização e da construção de uma visão crítico-reflexiva, com discussões de questões da prática vinculando-a com a teoria (ENGERS et al., 2022).

Entendendo a monitoria como um processo capaz de auxiliar os colegas do mesmo curso nos processos de aprendizagem através da orientação dos docentes podemos entender que a oportunidade nos permitiu estabelecer novas experiências pedagógicas e agregar força entre a teoria e a prática (VICENZI, 2016). Consequentemente, o espaço coletivo criado e consolidado no período foi validado pelos acadêmicos como uma importante estratégia de aprendizagem, visto que, além de oportunizar a continuidade das atividades letivas foi capaz de minimizar o distanciamento social decorrente do período pandêmico. Os encontros além das discussões relacionadas ao aprimoramento do conhecimento técnico-científico fomentavam trocas de experiências e demandas pessoais relacionadas ao ingresso no ensino superior, diferenças culturais e situações interpessoais.

Se faz necessário lembrar que o objetivo principal do ensino remoto, no momento da pandemia, não teve como proposta o desenvolvimento de um novo modelo educacional que substituísse a educação tradicional, mas permitiu um acesso de caráter provisório aos temas de ensino e um suporte capaz de contornar as dificuldades apresentadas pelo distanciamento social necessário na ocasião (SENRA; SILVA, 2020). Nesse sentido, podemos compreender que, mesmo diante das dificuldades educacionais consequentes da pandemia da COVID-19, as ferramentas utilizadas em todo o processo trouxeram um acesso temporário aos discentes a monitoria, um suporte aos docentes e foram de grande valia para o aprimoramento dos monitores quanto as futuras aspirações no meio acadêmico.

A ressignificação do processo de ensino de medicina durante a pandemia foi evidentemente necessária e as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação trouxeram uma alternativa ao distanciamento social. Porém, é necessário ser crítico e observar que a formação do médico vai além do aprendizado técnico e da aquisição de habilidades manuais, ela requer profundidade nas interações professor-estudante, estudante-estudante e estudante-paciente (GOMES, 2020).

Desse modo, podemos entender as ferramentas tecnológicas como facilitadoras e importantes alternativas no momento vivenciado. Porém, não negligenciamos a importância da relação que se estabelece entre professor, estudante e paciente. O monitor inserido nesse contexto, como suporte ao discente e ao docente, também demanda essa interação e se coloca como parte importante no desenvolvimento das habilidades técnicas dos discentes em um período de isolamento social.

O monitor tem a oportunidade de se aprofundar nos temas da disciplina escolhida, permitindo um benefício para ele e para o docente orientador, além dos alunos que se envolvem na monitoria. É uma experiência marcante no ensino universitário dada a possibilidade de ampliar o conhecimento, contribuindo na formação dos estudantes e também no contato com a docência (ASSIS, 2006). Desta forma, podemos observar o projeto de monitoria como um estímulo ao desenvolvimento de habilidades e competências imprescindíveis à docência no ensino superior.

---

## CONCLUSÃO

Cursar uma disciplina teórico-prática na modalidade remota apresenta claras limitações. Entretanto, mesmo diante das mudanças no cenário educacional, consequentes da pandemia do COVID-19, a monitoria ofertada de modo remoto síncrono oportunizou uma pertinente troca de conhecimentos entre os discentes. Os encontros instigavam o debate e a reflexão dos conteúdos trabalhados e fomentavam nos monitores a busca pelas mais eficientes ferramentas tecnológicas, no intuito de viabilizar o entendimento dos acadêmicos quanto aos conteúdos abordados.

A disciplina de PIESC I, preocupa-se em discutir a saúde pública no contexto brasileiro e latino-americano e, assim desenvolver conhecimentos, habilidades e competências imprescindíveis a formação profissional do médico. As aulas e, conseqüentemente a monitoria tinha por objetivo a discussão de conhecimentos científicos de natureza biopsicossocioambiental que convergem ao desenvolvimento do raciocínio crítico na interpretação das informações e na identificação contextual dos problemas relacionados a prática médica.

Diante disto, entende-se que a monitoria possibilitou trocas acadêmicas fundamentais, mesmo em um momento adverso, visto que conseguiu criar um espaço coletivo de aprofundamento teórico e reflexão dos assuntos trabalhados. A priori, a monitoria exige conhecimento da disciplina, visto a responsabilidade em transmitir o conteúdo de forma que haja entendimento do mesmo e, a posteriori oportuniza a vivência da problematização, dúvidas, interfaces com a prática e conseqüentemente a percepção de que a oferta de modo remoto síncrono validou o aprendizado. Ressalta-se ainda, que ela potencializa um olhar crítico-reflexivo sobre os temas estudados, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e favorece a capacidade de elaboração de conteúdos didáticos explicativos e dinâmicos.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Monitoria da UNILA, pela oferta das vagas do programa, o que viabilizou a imersão do monitor na atividade.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda; BORSATTO, Alessandra Zanei; SILVA, Pâmela Duarte Dias da; PERES, Patrícia de Lima; ROCHA, Patrícia Rodrigues; LOPES, Gertrudes Teixeira. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores orientadores. **Revista Enfermagem (UERJ)**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 391-397, 2006. <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde, Informes Diários Covid-19, Brasília, 2021. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/informes-diarios-covid-19/covid-19-21-339-118-pessoas-estao-recuperadas-no-brasil>

DÍAZ-CASTRILLÓN, Francisco Javier; TORO-MONTOYA, Ana Isabel. SARS-CoV-2/COVID-19: el virus, la enfermedad y la pandemia. **Medicina y Laboratorio**, v. 24, n. 3, p. 183-205, 5 maio 2020. EDIMECO. <http://dx.doi.org/10.36384/01232576.268>.

ENGERS, Patrícia Becker; SOARES, Renata Godinho; COPETTI, Jaqueline; ILHA, Phillip Vilanova. O ARCO DE MAGUEREZ COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **Vivências**, [S.L.], v. 18, n. 35, p. 55-67, 1 jan. 2022. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. <http://dx.doi.org/10.31512/vivencias.v18i35.479>.

GOMES, Vânia Thais Silva; RODRIGUES, Roberto Oliveira; GOMES, Raimundo Nonato Silva; GOMES, Maria Silva; VIANA, Larissa Vanessa Machado; SILVA, Felipe Santana e. A Pandemia da Covid-19: repercussões do ensino re-

---

moto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, p. e114, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 3 pp. 355-364. Set 2010 <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300007>

ROBERTS, Victoria; MALONE, Katie; MOORE, Paul; RUSSELL-WEBSTER, Tamarind; CAULFIELD, Rachel. Peer teaching medical students during a pandemic. **Medical Education Online**, v. 25, n. 1, 1 jan. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10872981.2020.1772014>.

SCHNEIDER, Márcia. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

SENRA, Vanessa Braz Costa; SILVA, Maria Silene da. A EDUCAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: atual conjuntura, limites e consequências / education in front of the covid-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 101771-101785, 2020. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22114/17659>

VICENZI, Cristina Balensiefer; CONTO, Ferdinando; FLORES, Mateus Ericsson; ROVANI, Gisele; FERRAZ, Sabrina Caroline Calonego; MAROSTEGA, Milena Giotti. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**. v.12, n.3, p.88-94, 2016. [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1257](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257)

